

31-ago-22

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	Euro Stoxx	25%	10%	35%	24,8%
Taxa Fixa	BB EuroAgg Gov TR Index	50%	30%	60%	45,3%
Taxa Variável	Euribor 6 meses	20%	5%	40%	16,9%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	5,1%
Liquidez	Euribor 6 meses	0%	0%	10%	7,8%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-10,23%	-9,75%	-10,91%	1,30%
Último ano	-10,33%	-9,60%	-11,15%	1,75%
Últimos 3 anos	-1,28%	-0,47%	-1,47%	1,02%
Últimos 5 anos	0,12%	0,94%	0,45%	0,49%
Últimos 10 anos	2,35%	3,19%	2,98%	0,20%
Desde Jun 2002	2,36%	3,20%	3,29%	-0,09%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

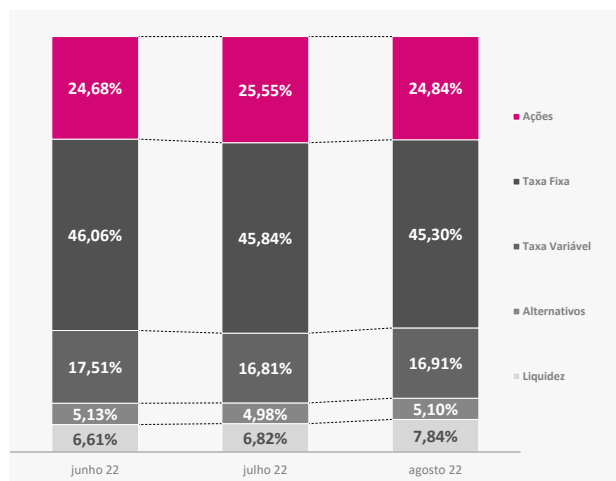
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30-jun-02						
Valor Global do Fundo	316.773.031 €						
N.º de Unidades de Participação	23.862.523,32						
Valor de Unidade de Participação	13,2749 €						
Volatilidade (5 anos)	5,43%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O mês de agosto foi marcado por uma rápida subida do preço do gás natural, conduzindo o preço da eletricidade por MW/hora para máximos históricos em França e na Alemanha. O pessimismo do consumidor aumenta com a deterioração do poder de compra e o seu impacto faz-se sentir na economia.

A descida de 49,9 para 49,2 no indicador preliminar S&P Global Eurozone Composite PMI, indica um arrefecimento económico. Em contração permanece o setor industrial, devido à redução das novas ordens e ao aumento significativo de stocks. O setor dos serviços enfraqueceu, com o impacto positivo do turismo a dissipar-se e a procura a diminuir.

Nos Estados Unidos, os indicadores de confiança do consumidor melhoraram face ao mês anterior e as expectativas inflacionistas a um ano diminuíram devido à descida do preço da gasolina nas últimas semanas. O indicador preliminar do S&P Global US Composite PMI voltou a sinalizar um arrefecimento económico ao piorar sequencialmente, descendo de 47,7 para 45. A queda das ordens, a redução da atividade e o início do aumento do desemprego gera alguma preocupação sobre a direção futura da economia.

A inflação voltou a máximos na Europa (taxa de 9,1% contra a anterior de 8,9%) devido à subida significativa do cabaz energético, principalmente gás natural e eletricidade. Nos Estados Unidos, pelo contrário, a inflação desceu de 9,1% para 8,5% com a queda do petróleo e dos produtos refinados.

Em Jackson Hole, nos Estados Unidos, estiveram reunidos alguns membros dos principais bancos centrais incluindo o presidente da Reserva Federal Norte-Americana (FED), Jerome Powell, para debater a futura política monetária. Dessas discussões realça-se o discurso uníssono de priorizar o controlo da inflação em sacrifício do crescimento económico, através de mais subidas consideráveis das taxas de desconto.

Os principais índices acionistas apresentaram no final do mês um desempenho negativo, o índice Nasdaq100 e o S&P500 desceram 5,2% e 4,2%, respetivamente. Na Europa o índice Eurostoxx50 desceu 5,1%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram 72 pontos base no prazo dos 10 anos, uma variação significativa, terminando o mês com uma yield de 1,54%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram 54 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 3,19%.

O euro depreciou-se face ao dólar, terminando o mês com a cotação de €1 representando uma desvalorização de 1,62%.

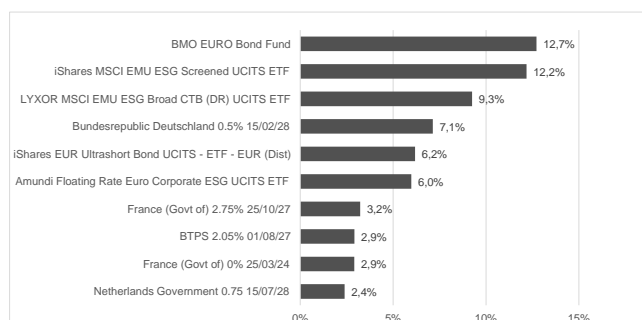
Comentário do Gestor

Em agosto, a atenção dos investidores esteve particularmente centrada na apresentação dos dados estatísticos relativos à evolução da inflação e na comunicação particularmente hawkish (sinalizando subidas mais agressivas das taxas de referência) dos principais bancos centrais. A conjugação destes receios na evolução da atividade económica, ampliados por fatores sazonais associados à redução do volume de negócios nos mercados financeiros, ficou traduzido no incremento da volatilidade e correspondente desvalorização das principais classes de ativos (ações e obrigações).

Este enquadramento contribuiu negativamente para o desempenho do fundo neste período. Em termos relativos (i.e. comparativamente com o benchmark composto) o fundo beneficiou do posicionamento tático adotado na componente obrigacionista de taxa fixa (menor exposição e duração inferior ao índice de referência).

No início do mês reduzimos a duração média da componente de dívida pública. Este movimento foi efetuado através da alteração do perfil da exposição em dívida alemã.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.